



## RECONHECIMENTO E MANEJO DE POLITRAUMA EM IDOSA ATROPELADA: RELATO DE CASO NA URGÊNCIA

### Autor(es)

Marcos André De Souza Lima  
Michele Soares Da Silva  
Alexsander Bohonos  
Silmara Jorlane Ribeiro De Macêdo  
Ramon Ferreira Costa

### Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

### Resumo

O presente estudo visa relatar a atuação da enfermagem em um atendimento de urgência a uma vítima idosa, do sexo feminino, de 67 anos, atropelada e arrastada por aproximadamente três metros. A paciente chegou ao atendimento com sinais clínicos de comprometimento sistêmico: frequência respiratória de 26 irpm, frequência cardíaca de 115 bpm, pressão arterial de 85x55 mmHg, saturação periférica de oxigênio em 89%, e pontuação na escala de coma de Glasgow igual a 9. Apresentava hemotórax à direita, corte facial do mesmo lado, suspeita de fratura no joelho direito e evidências clínicas de choque hipovolêmico. O objetivo deste trabalho é descrever, à luz da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e dos protocolos de atendimento ao trauma, as condutas de enfermagem que visam à estabilização da paciente, garantindo suporte vital adequado até o atendimento definitivo. A metodologia utilizada consiste na análise de caso clínico com base em diretrizes da Associação Brasileira de Enfermagem e protocolos internacionais como o Advanced Trauma Life Support (ATLS). Os resultados esperados com essas condutas incluem estabilização da pressão arterial, melhora da oxigenação tecidual, prevenção de choque hipovolêmico grave, controle de dor e ansiedade e suporte efetivo às funções vitais até que intervenções definitivas possam ser realizadas. Ressalta-se que o reconhecimento precoce dos sinais de gravidade, o conhecimento técnico e a execução padronizada dos protocolos de trauma são cruciais para a melhoria do prognóstico. Este estudo reforça a importância da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e da adoção sistemática de protocolos baseados em evidências como ferramenta para garantir segurança, eficácia e humanização no atendimento às vítimas de trauma grave. O papel da enfermagem nesse contexto se mostra essencial, tanto na execução técnica quanto no cuidado integral e humanizado à vítima, promovendo não apenas a estabilização clínica, mas também a dignidade e o conforto da paciente durante o atendimento de urgência.